



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

BRUNA MARIA SILVA SOUSA GUIMARÃES

**CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE
RECURSOS DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS:
UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE
2022**

BRUNA MARIA SILVA SOUSA GUIMRÃES

CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Prof.^a Ms. Nathália Rocha Morais

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725c Guimaraes, Bruna Maria Silva Sousa.
Construção do raciocínio geográfico a partir da utilização de recursos didáticos na perspectiva das inteligências múltiplas [manuscrito] : uma experiência vivida a partir do estágio curricular supervisionado / Bruna Maria Silva Sousa Guimaraes. - 2022.
58 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.
"Orientação : Prof. Me. Nathália Rocha Morais , Departamento de Geografia - CEDUC."
1. Ensino-aprendizagem. 2. Raciocínio geográfico. 3. Inteligências múltiplas. 4. Estágio supervisionado. I. Título
21. ed. CDD 372.89

BRUNA MARIA SILVA SOUSA GUIMARÃES

CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE
RECURSOS DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS:
UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado a/ao
Coordenação /Departamento do Curso DE
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de
Geografia.

Aprovada em: 28/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Nathália Rocha Morais

Prof.^a Ms. Nathália Rocha Morais (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Prof. Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jonas Marques da Penha

Profa. Ms. Jonas Marques da Penha
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Aos meus pais, por todo apoio, DEDICO.

RESUMO

Entende-se que o processo de ensino-aprendizagem não se restringe à transmissão de conteúdo e que há diferentes maneiras de ensinar-aprender, mediar a construção de conhecimentos. Essas diferentes formas de mediações têm por finalidade, além da compreensão dos conteúdos, suscitar nos discentes um pensamento crítico e a capacidade de observação da sua realidade para que dessa forma eles sejam capazes de atuar de maneira ativa no espaço que habitam. Assim sendo, o principal objetivo da pesquisa é contribuir para a construção do raciocínio geográfico a partir dos fundamentos da teoria das Inteligências Múltiplas em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Escritor Alceu do Amoroso Lima, Campina Grande – Paraíba. Realizada no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado e de natureza qualitativa, o presente trabalho utiliza procedimentos metodológicos apoiados na abordagem qualitativa, revisão bibliográfica e na perspectiva da pesquisa exploratória. A partir dos resultados obtidos, verifica-se a importância de tornar as aulas de Geografia mais atrativas e inclusivas, considerando a singularidade dos alunos e desenvolvendo suas diversas habilidades.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Raciocínio Geográfico. Inteligências Múltiplas. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

It is understood that the teaching-learning process is not restricted to the transmission of content and that there are different ways of teaching-learning, mediating the construction of knowledge. These different forms of mediations aim, in addition to the understanding of the contents, to raise in the students a critical thought and the ability to observe their reality so that they are able to act actively in the space they inhabit. Therefore, the main objective of the research is to contribute to the construction of geographic reasoning based on the foundations of the Theory of Multiple Intelligences in a 6th grade class of the Escritor Alceu do Amoroso Lima School, Campina Grande – Paraíba. Carried out in the context of supervised and qualitative Curricular Internship, the present work uses methodological procedures based on the qualitative approach, bibliographic review and from the perspective of exploratory research. From the results obtained, it is important to make geography classes more attractive and inclusive, considering the uniqueness of students and developing their various skills.

Keywords: Teaching-learning. Geographic Reasoning. Multiple Intelligences Theory. Supervised Internship

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	METODOLOGIA	10
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1	A importância do Estágio Supervisionado na formação docente ...	13
3.2	Surgimento da teoria das Inteligências Múltiplas	14
3.3	A teoria das Inteligências múltiplas de Gardner.....	16
3.4	As oito inteligências propostas na teoria das inteligências múltiplas.....	17
3.5	A contribuição da teoria das inteligências múltiplas para educação.....	21
3.6	Construção do conhecimento geográfico e múltiplas inteligências	26
3.6.1	<i>Uso dos recursos didáticos para construção do conhecimento do conhecimento geográfico e a teoria das Inteligências Múltiplas.....</i>	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
5	CONSIDERAÇÕES	42
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM	48
	APÊNDICE B – QUIZ SOBRE PAISAGEM	50
	APÊNDICE C – ATIVIDADE SOBRE PAISAGEM	53
	APÊNDICE D – ATIVIDADE SOBRE ESPAÇO	57

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um momento importante para a formação acadêmica daqueles que optam pelo magistério em qualquer área do conhecimento, não sendo diferente no caso de futuros professores de Geografia. Nessa importante etapa da formação inicial o estudante de licenciatura tem a oportunidade de conhecer mais de perto a realidade escolar, de entender como os professores estão lidando com as dificuldades do ensino, as metodologias e métodos utilizados por eles, e de trabalhar em conjunto com o professor supervisor trocando conhecimentos e experiências.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 aponta que o Estágio é um ato educativo escolar e supervisionado, que tem como finalidade preparar, não só apenas, mas também os estudantes do ensino superior para o trabalho. Nesse sentido, o estágio se apresenta no currículo das licenciaturas como de suma importância para a formação destes profissionais oportunizando experiências únicas no âmbito da docência.

A Geografia brasileira sofreu influência da corrente de pensamento francesa, que por sua vez, traziam como principal característica a descrição daqueles fenômenos que eram observados. Apesar desta se apresentar como uma concepção antiga, ainda é possível perceber marcas deixadas por ela no ensino de Geografia. Baseado nisso, percebe-se a necessidade de mudanças no ensino de modo que se busque tornar a Geografia escolar mais dinâmica e que levem em consideração as características do aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, a teoria das inteligências múltiplas, proposta por Howard Gardner, propõe para o ensino uma nova perspectiva que busca levar em consideração as diferentes habilidades dos alunos. Com base nisso, Gardner propôs a existência de sete inteligências: a inteligência musical, a inteligência linguística, a inteligência lógico-matemática, a inteligência espacial, a inteligência corporal cinestésica, a inteligência interpessoal e a inteligência intrapessoal. Posteriormente, Gardner propôs a existência da oitava inteligência, a naturalista.

Por se tratar de uma teoria ampla ela pode ser trabalhada de algumas formas dentro do ensino da Geografia escolar. Nesse sentido, se torna primordial compreender como ocorre a relação entre os conteúdos da Geografia na perspectiva

da utilização de recursos didáticos, estes relacionados aos tipos de inteligências propostos na teoria das Inteligências Múltiplas. Dentro do ambiente escolar as inteligências múltiplas servem como um referencial que busca por alternativas de inclusão tendo em vista que se parte da particularidade de cada aluno, da ideia de que nem todos os alunos irão aprender da mesma maneira, no mesmo tempo e de que nem todos possuem as mesmas habilidades.

Em vista disso, é importante definir qual é o papel do professor no processo de despertar nos alunos suas habilidades, a partir do uso de recursos didáticos no ensino. O professor deve criar as condições necessários para que o aluno consiga se tornar agente direto no processo de aprendizagem e no melhoramento de suas competências e habilidades. Assim, o professor deve ser um estimulador do aluno, deve também sempre procurar ajudá-lo a se organizar com a execução de suas atividades.

Nesse mesmo contexto, para que o processo de ensino-aprendizagem se torne mais efetivo deve-se pensar nas diferentes possibilidades de ensino de acordo com as características pessoais dos discentes. O uso de recursos didáticos para o ensino de Geografia a partir da perspectiva da teoria das inteligências múltiplas, pode funcionar como uma alternativa para que os alunos se sintam mais incluídos neste processo, além de tornarem as aulas de Geografia mais dinâmicas e atrativas.

Diante disso, essa pesquisa tem como principal objetivo contribuir para a construção do raciocínio geográfico a partir dos fundamentos da teoria das Inteligências Múltiplas em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Escritor Alceu do Amoroso Lima, Campina Grande – Paraíba. No sentido de subsidiar o objetivo geral indicado, podem ser indicados os objetivos específicos: estruturar o perfil dos sujeitos voluntários; refletir a respeito das inteligências múltiplas no ensino-aprendizagem da Geografia e desenvolver situações, dentro desse contexto do estágio supervisionado na perspectiva das inteligências múltiplas.

O desenvolvimento deste estudo se justifica pelo intuito de mostrar uma possibilidade de discutir e refletir sobre ensino de Geografia numa perspectiva de busca por mudanças, explorando as diferentes formas de transmitir os conteúdos de Geografia, sem secundarizar pontos importantes do ensino como o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, a capacidade de observação da sua realidade, para que dessa forma eles sejam capazes de tomar suas próprias decisões.

Com o intuito de atingir os objetivos propostos nesta pesquisa a busca bibliográfica acerca de temáticas relacionadas ao Estágio Supervisando, as inteligências múltiplas e ao ensino de Geografia se fazem fundamentais para a elaboração de aporte teórico que nos permita as reflexões almejadas.

Quanto a abordagem metodológica, o trabalho parte de uma proposta qualitativa onde a preocupação é realizar a investigação do fenômeno com base em uma fundamentação teórica consistente, no caso, sobre a teoria das inteligências múltiplas idealizada pelo estadunidense Howard Gardner.

Em relação ao tipo de pesquisa foi realizada a pesquisa exploratória, em que a intenção é investigar como o uso de recursos didáticos dentro da perspectiva das inteligências múltiplas, contribui para a construção do conhecimento geográfico. Portanto, os procedimentos metodológicos baseiam-se na realização de pesquisas bibliográficas e de uma ação desenvolvida no âmbito do estágio supervisionado. Quanto a coleta de dados da pesquisa, foi realizada através de questionários produzidos a partir da plataforma do *Google Formulários* e *Microsoft Word*, bem como das observações realizadas durante a experiência do estágio.

O presente trabalho, além desta introdução, se encontra organizado em quatro seções principais de natureza teórica, que envolve outros subtópicos. Possui também um item voltado para a metodologia, outro que busca mostrar a localização do objeto de estudo.

Ademais, através do estudo realizado foi possível verificar que as práticas docentes podem acompanhar os diferentes tipos de inteligências tornando as aulas mais atrativas e inclusivas, principalmente quando nos importamos em relacionar os conteúdos estudados as diferentes realidades dos estudantes.

2 METODOLOGIA

No que se refere a abordagem, o trabalho partirá da perspectiva qualitativa com a intenção de compreender detalhadamente os resultados que foram obtidos através da pesquisa realizada durante o Estágio Supervisionado em Geografia II. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa qualitativa envolve aqueles aspectos que não podem ser representados quantitativamente, buscando compreender a dinâmica das relações sociais.

Brito, Oliveira e Silva (2021, p. 5 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986), apontam cinco principais características da pesquisa qualitativa. A primeira delas é que na pesquisa qualitativa o pesquisador, através do trabalho de campo, deve manter um contato direto e prolongado com o objeto de estudo, seja uma situação ou um ambiente. Dentro dessa mesma perspectiva a segunda e demais características apontam:

que os dados coletados são predominantemente descritivos. Ou seja, é um material rico em descrições pessoais, situações, acontecimentos, e outros. A terceira é que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. Nesse sentido, o pesquisador se preocupa ou foca a sua atenção na forma como um problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. A quarta característica está relacionada com os “significados” que as pessoas dão às coisas e à sua vida, os quais são foco de atenção especial do pesquisador. Assim, o pesquisador sempre procura capturar a perspectiva dos participantes. E finalmente, a quinta característica é que a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Nesse aspecto, o pesquisador não se preocupa a priori em buscar evidências que comprovem a sua hipótese inicial (BRITO; OLIVEIRA; SILVA, 2021, p. 5 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

A elaboração da pesquisa foi toda baseada naqueles que colaboraram para realização dela, procurando entender a experiência de cada um em relação aos procedimentos metodológicos realizados durante a execução da pesquisa.

Segundo Minayo (2001, p. 14 *apud* FONSECA, 2002, p. 20), aponta que a pesquisa qualitativa:

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Sendo assim, dentro da concepção de Minayo (2001), a abordagem qualitativa vai se preocupar além dos números, em entender o que está por trás de

determinada situação, tornando assim a pesquisa mais profunda quanto ao entendimento das motivações de determinados aspectos da realidade. É dentro dessa ideia que buscaremos entender como as inteligências múltiplas auxiliam o ensino de Geografia dentro da questão do uso de recursos didáticos, buscando trabalhar com atitudes de mudança no ensino.

Quanto a pesquisa bibliográfica, essa contribuiu principalmente na busca por matérias que trazem um conhecimento sobre a Teoria da Inteligências Múltiplas. Boccatto (2006, p. 266) afirma que:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Toda a pesquisa foi desenvolvida dentro da perspectiva da aproximação com a Teoria da Inteligências Múltiplas de Gardner, desde a elaboração dos recursos usados, aplicação da pesquisa, a finalidade da coleta de dados e todos os demais passos realizados nesta pesquisa seguiram um caminho que nos leva ao foco do trabalho.

Com base nisso, antes de dar início as aulas do Estágio Supervisionado em Geografia II na escola escolhida, foi necessário realizar a leitura de textos, artigos e livros sobre a utilização das Inteligências Múltiplas no ensino em um contexto mais abrangente e também dentro do ensino de Geografia. Essas leituras foram de grande importância para pudéssemos ter um melhor entendimento da forma como as inteligências podem ser trabalhadas em harmonia com os recursos didáticos promovendo a construção do raciocínio geográfico. Após a leitura de materiais a respeito da temática foi possível pôr em prática o planejamento assim como a elaboração dos materiais a serem utilizados nas aulas.

Em relação ao tipo de pesquisa será utilizada a pesquisa exploratória, onde a intenção é investigar como o uso de recursos didático dentro da perspectiva das inteligências múltiplas contribui para a construção do conhecimento geográfico nas escolas públicas. Révillion (2003, p. 23) apud Malhotra (1993), ao levantar sobre a finalidade dessa pesquisa aponta que:

O objetivo da pesquisa exploratória é buscar entender as razões e motivações subentendidas para determinadas atitudes e comportamentos das pessoas. Ela é freqüentemente utilizada na geração de hipóteses e na

identificação de variáveis que devem ser incluídas na pesquisa. A pesquisa exploratória proporciona a formação de idéias para o entendimento do conjunto do problema, enquanto que a pesquisa descritiva procura quantificar os dados colhidos e analisá-los estatisticamente (MALHOTRA, 1993).

No tocante a coleta de dados para pesquisa, foi ser realizada através de questionários produzidos a partir da plataforma do Google Formulários e Word. A finalidade do formulário foi de conhecer mais a turma, seus conhecimentos sobre os temas mais básicos da Geografia e como elas estavam lidando com as aulas síncronas durante o período de pandemia do Covid-19.

As questões encontradas nos slides eram sobre a idade dos alunos, qual a matéria preferida deles, se eles sentiam dificuldade de utilizar as plataformas como *Classroom*, *Google Meet*, entre outras plataformas digitais, quais recursos didáticos eles mais gostavam de utilizar nas aulas, qual equipamento estava sendo utilizado por eles para assistirem as aulas remotas, sugestões para aulas de Geografia, o que eles achavam que estuda a Geografia, e por fim foi pedido que os alunos definissem o conceito de Paisagem, Espaço, Lugar, Região e Território.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Alceu do Amoroso Lima, que foi palco do estágio supervisionado de regência no período acadêmico 2021.2. O estudo foi realizado exclusivamente com os alunos do 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental do turno da manhã.

A escolha da turma foi de acordo apenas a disponibilidade de horários entre as aulas da grade curricular da universidade, sendo assim a única turma onde foi possível conciliar estágio dentro do horário da aula de Geografia e os componentes da universidade foi a do 6º ano manhã.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A importância do Estágio Supervisionado na formação docente

O surgimento do Estágio Supervisionado foi estabelecido a partir da definição de um currículo comum para todos os estados do Brasil, mediante a Lei Orgânica do Ensino Normal. Dentro dos cursos de licenciatura o Estágio Supervisionado é uma importante fase da academia. Podemos entender que:

O estágio curricular supervisionado em seu movimento é campo de conhecimentos pedagógicos, envolvendo a universidade, a escola, os estagiários, tendo os professores da educação básica uma preocupação central com os fenômenos do ensinar e do aprender (MARTINS; TONINI, 2016, p. 99).

Através dessa prática que ocorre, geralmente, nos últimos períodos dos cursos, o docente põe em prática aquele conhecimento adquirido durante sua formação acadêmica. Além disto, o Estágio se torna indispensável na formação docente, pelo fato de ser o primeiro contato com a realidade da escola.

A partir dessa experiência, também empírica, damos início a construção das nossas estratégias de ensino. Esse processo ocorre principalmente pela observação, o planejamento e a execução daquilo que foi planejado. Segundo Scalabrin e Molinari (2013, p. 4):

[...] o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho.

Dessa forma, percebemos que o Estágio tem como finalidade não apenas a observação da realidade escolar e dos alunos, mas também possui a finalidade de desenvolver nos futuros profissionais da educação habilidades e competências relacionadas à docência. Habilidades essas que nos auxiliarão individualmente na construção enquanto profissionais da educação.

A oportunidade do Estágio Supervisionado viabiliza a inserção no contexto escolar, permitindo a troca de experiências com os professores que já estão dentro

da sala de aula. A troca de experiências é agregador tanto para que possamos nos inserir ainda mais no contexto escolar e no cotidiano da sala de aula, quanto no desenvolvimento de metodologias que facilitam o entendimento dos conteúdos.

Os desafios do Estágio nos permitem enxergar e encarar aquelas diferentes vidas, aqueles modos de entender o mundo e diferentes modos de se expressar, nos aproximando do cotidiano dos alunos. Dentro dessa perspectiva, Scalabrin e Molinari (2013, p. 6) apontam que:

[..] a realização do estágio supervisionado estabelece uma experiência importante, fato que contribuirá para a realização de um trabalho cada vez com mais consciência, evitando situações extremas na realização de qualquer atividade em sala de aula, facilitando deste modo, o método de aprendizagem dos alunos.

Enquanto professores em formação, estamos desenvolvendo conhecimentos múltiplos de conteúdos e técnicas que nos tornam singulares e nos permitem nos comunicarmos com pessoas também de saberes múltiplos. Cada professor ao longo de sua formação irá desenvolver suas próprias formas de se organizar, planejar, comunicar e ministrar suas aulas.

A experiência profissional só é adquirida com o tempo a partir do dia a dia na sala de aula. Apoiado nisso destaca-se a relevância do Estágio, que não se trata apenas da aplicação da teoria, é na verdade o início de uma importante trajetória que nos leva a reflexões sobre a docência e sobre a realidade nada satisfatória da educação no nosso país.

Em vista disso, a prática nos cursos de licenciatura, e não apenas neles, nos conduz a concretização da teoria estudada durante a formação acadêmica. Sendo assim, percebe-se que o Estágio Supervisionado em Geografia é uma importante etapa da introdução a formação continuada dos professores, não apenas de Geografia como também de todas as demais áreas.

3.2 Surgimento da teoria das Inteligências Múltiplas

Para entendermos melhor o caminho até o surgimento da teoria das inteligências múltiplas proposto por Howard Gardner temos que voltar alguns anos antes para quando surgiu o teste de QI (quociente de inteligência). Em sua obra *Múltiplas Inteligências na Prática Escolar* (1999, p. 6), Kátia Cristina Stocco Smole, aponta que no ano de 1904, em Paris, Alfred Binet e Theodore Simon, tornaram os

testes de inteligência em testes clínicos padronizados. Para eles a inteligência era geral e inata, ou seja, é algo que o ser humano possui independente dos seus esforços e dos ensinamentos recebidos na escola e durante a vida.

Inicialmente os testes foram desenvolvidos com a finalidade de identificar as causas que levavam algum aluno a ter de dificuldade para aprender, e dessa forma seria possível ajudar esse aluno a melhorar dentro daquela determinada dificuldade. Para tanto, Simon e Binet criaram uma série de testes que tinham como intenção medir as aptidões linguísticas e lógico-matemáticas dos estudantes, deixando de lado importantes faces do conhecimento humano.

Smole (1999, p. 7), ainda aposta que, a partir do desempenho da criança nos testes era possível medir o seu nível mental e era possível também ser feita uma relação entre a idade cronológica e o desempenho em testes propostos para outras faixas etárias. Assim, se uma criança apresentou, através dos testes, um resultado semelhante à média de pessoas com outra faixa de idade, significaria que o nível mental desta criança é de uma pessoa com idade maior ou menor que a dela.

Os testes de QI se tornaram mais famosos nos Estados Unidos fazendo com que o exército norte-americano, durante a I Guerra Mundial, utilizasse dos testes de QI feitos em massa com a finalidade de recrutar soldados para guerra. A partir disso educadores e psicólogos viram nesses testes uma forma de avaliar e comparar as pessoas.

Kátia Cristina Stocco Smole (1999, p. 7), apontam que:

O uso dos testes de QI caminhou junto com a crença de que a inteligência era herdada, passada de uma geração para outra. De acordo com essa perspectiva, cada indivíduo nasceria com uma determinada 'quantidade' de inteligência; assim, seria possível elaborar testes para qualificar e classificar as pessoas em relação a sua inteligência.

A crença de inteligência é algo herdado, uma ideia sugerida pelo inglês Francis Galton influenciado pela teoria das espécies de Darwin, fazendo com que tenhamos concepções que classifiquem as pessoas em menos inteligentes ou mais inteligentes. Tal concepção muitas vezes tão presente nas sociedades adentram o espaço escolar, onde deve ser evitado propagação de ideias como a comparação de inteligência, da capacidade entre os alunos.

Outra concepção que persiste fortemente entre nós, derivada da ideia da inteligência herdada, é que as pessoas herdaram uma maior ou menor inteligência

dos pais. Tal concepção difunde a ideia de que as pessoas não conseguem chegar a um determinado nível de conhecimento por meio de suas vivências.

Quando desprezamos as diferentes possibilidades, habilidades e competências do ser humano, estamos, conseqüentemente, pondo em questão a inteligência numa perspectiva inata e geral. Esta perspectiva levada para um contexto acadêmico e escolar causa alguns problemas, pois se o aluno tem um desempenho menor em uma matéria, não significa que ele terá esse mesmo desempenho nas demais. Da mesma forma que, se o aluno não conseguiu desenvolver determinada atividade com facilidade não significa que ele não conseguirá desenvolver outras.

Em reação ao Alfred Binet e Theodore Simon, Gardner procurou ampliar o conceito de inteligência, dessa forma, a partir 1983, ele desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas.

3.3 A teoria das Inteligências múltiplas de Gardner

Howard Gardner nasceu em 1943, no estado norte americano da Pensilvânia, na cidade de Scranton. Ele se formou em psicologia e se tornou professor da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. A partir de suas pesquisas a respeito da inteligência humana, Gardner formulou a teoria denominada Inteligências Múltiplas. Segundo Smole (1999, p. 8):

Gardner baseou sua teoria em muitas ideias diferentes, mas a principal delas sustenta que as pessoas manifestam as mais distintas habilidades - para compor uma música, construir um computador ou uma ponte, organizar uma campanha política, produzir um quadro, além de muitas outras -, e que todas essas atividades requerem algum tipo de inteligência, mas não necessariamente o mesmo tipo de inteligência.

Gardner, busca mostrar que as pessoas possuem capacidades, talentos e habilidades que compõem aquilo que chamamos de inteligência, porém essas habilidades se apresentam de formas e intensidades diferentes nos sujeitos, e que por isso o ser humano pode ter uma maior ou menor dificuldade de criar algo, ou de resolver determinados problemas. Acrescenta-se que “as inteligências se combinam de forma única em cada pessoa: cada pessoa nasce com todas as inteligências que se desenvolverão durante sua vida, de modo único” (SMOLE, 1999, p. 9).

Dessa forma, cada indivíduo possui capacidades diferentes, onde essas capacidades caracterizam nossas inteligências como por exemplo a inteligência como habilidade para criar, a inteligência como habilidade para resolver os problemas e a inteligência como habilidade para contribuir em um contexto cultural (SMOLE, 1999).

Segundo Malafaia e Rodrigues (2011), citado por Moura, Lopes, Lacerda e Beraldo (2016, p.159) “inicialmente Gardner descreveu a existência de sete inteligências distintas, que funcionam relativamente independentes, porém, elas raramente funcionam isoladamente.”

Dentro dessa perspectiva, as inteligências apesar de possuírem diferentes características não funcionam sozinhas. Um indivíduo não domina apenas uma das sete inteligências, porém algumas se mostrarão de forma mais evidentes que outras.

3.4 As oito inteligências propostas na teoria das inteligências múltiplas

As oito inteligências propostas na teoria das inteligências múltiplas são: linguística, naturalista, interpessoal, intrapessoal, espacial, corporal-cinestésica, musical e lógico-matemática.

A primeira inteligência a ser descrita é a inteligência linguística. Essa inteligência está ligada a habilidade de utilizar e lidar com as palavras de forma efetiva, em diferentes níveis de linguagem, tanto oralmente, ou por escrito. Para Armstrong, (2001, p.14), apud Sabino e Roque (2006, p. 412):

Esta inteligência consiste na capacidade de usar as palavras de forma efetiva, seja oralmente, ou por escrito, quer dizer, é um potencial que revela a capacidade do indivíduo de aprender noções dos códigos linguísticos (seja da língua materna ou mesmo de línguas estrangeiras), guardá-los na memória e aplicá-los criativamente. Ela engloba, portanto, a capacidade de manipular a sintaxe ou a estrutura da linguagem, a semântica ou os significados da linguagem, e as dimensões pragmáticas, estando incluídos, desse modo, o saber fazer uso da retórica (o uso da linguagem para convencer), da explicação, da metalinguagem (o uso da linguagem para falar dela mesma) e da mnemônica (o uso da linguagem para lembrar informações).

Essa inteligência é notável em oradores, vendedores, poetas, escritores, porém para Gardner (1995), o dom da linguagem é universal e é muito notório o desenvolvimento da linguagem nas crianças, mesmo nas populações surdas onde

não é ensinado explicitamente a linguagem manual de sinais, as crianças acabam surgindo com sua própria linguagem manual, inventando sua forma de se expressar.

A segunda inteligência é a musical, que por sua vez está ligada a capacidade de se expressar em formas musicais, e não apenas isso, envolve também o ato de transformar, de discriminar e perceber essas formas. São pessoas que possuem a sensibilidade de perceber o tom, a melodia, o ritmo e o timbre de uma canção.

Segundo Brennand e Vasconcelos (2005, p. 31),

[...] a inteligência musical se revela como um potencial do indivíduo para atribuir significado a sons, representá-los e elaborar conhecimentos a partir deles. [...] a inteligência musical desenvolve-se numa interação ambiental (natural e social) que atinge emoções, tanto do indivíduo que compõe ou executa a música, quanto de qualquer ser vivo que a escuta.

A terceira inteligência, chamada inteligência espacial traduz a percepção do mundo visual e espacial, e através dessa percepção transformá-lo, é a capacidade de nos localizarmos e localizarmos objetos no espaço.

Por isso ela envolve sensibilidade à cor, linha, forma, configuração e espaço, e as relações existentes entre esses elementos. Desse modo, nela está incluída a capacidade de visualizar, de representar graficamente ideias visuais ou espaciais e de orientar-se apropriadamente em uma matriz espacial (ARMSTRONG, 2001 *apud* SABINO; ROQUE, 2006. p. 413).

Mais precisamente, quando se domina esse tipo de inteligência, o indivíduo se torna capaz de realizar modificações no espaço, recriando determinados aspectos mesmo sem ter tido contato material (BRENNAND; VASCONCELOS, 2005). Os mesmos autores ainda afirmam que:

Essa inteligência permite que indivíduos desenhem, mapeiem e visualizem objetos em várias dimensões e representem imagens internas. Jogar xadrez, por exemplo, requer a visualização de ângulos de jogada que o sujeito projeta, ao movimentar as peças com a imaginação antes de cada lance (BRENNAND; VASCONCELOS 2005, p. 31).

A inteligência espacial não se manifesta apenas no ato de saber se localizar, a mesma também reflete na capacidade do indivíduo de projetar movimentações antes mesmo delas serem realizadas.

A quarta inteligência é corporal cenestésica, esta inteligência é caracterizada pela capacidade de utilizar o corpo, ou apenas algumas partes do corpo, para resolver problemas. Dessa maneira, a inteligência corporal cenestésica, envolve a

expressão corporal, o autocontrole corporal, o uso dos sentidos, o uso das mãos para fazer coisas, como os mímicos, atores, dançarinos e atletas fazem.

Segundo Gardner (1995, p. 24), citado por Sabino e Roque (2006, p. 414):

Executar uma seqüência mímica ou bater numa bola de tênis não é resolver uma equação matemática. E, no entanto, a capacidade de usar o próprio corpo para expressar uma emoção (como na dança), jogar um jogo (como num esporte) ou criar um novo produto [...] é uma evidência dos aspectos cognitivos do uso do corpo.

De acordo com as concepções de Brennand e Vasconcelos (2005), essa inteligência está na capacidade de usar o corpo e através dele realizar movimentos, movimentos estes que expressam habilidades. Os mesmos ainda afirmam “Trata-se de uma competência responsável pelo controle dos movimentos, criando representações possíveis de serem executadas pelo corpo, em espaços e situações diversas.” (BRENNAND; VASCONCELOS, 2005, p. 31).

Já a inteligência lógico-matemática, é aquela presente nas pessoas que são habilidosas com questões lógicas, matemáticas, utilizando nos números de forma efetiva. Para Brennand e Vasconcelos (2005), é a capacidade mental que o ser humano possui de guardar na memória, informações que representam quantidade, e dessa forma aplicar essas informações no cotidiano, para resolver problemas.

Segundo Armstrong (2001, p.14) citado por Sabino e Roque (2006, p. 413), “Isso inclui sensibilidade a padrões e relacionamentos lógicos, afirmações e proposições, funções e outras abstrações relacionadas. Dessa forma, dentre os processos utilizados por esta inteligência estão: categorização, classificação, inferência, generalização, cálculo e testagem de hipóteses.”

A inteligência interpessoal é a sexta inteligência, ela é identificada nas pessoas que possuem a habilidade de perceber e de diferenciar os sentimentos, os desejos, as intenções, as escolhas, as motivações das pessoas. Para Armstrong (2001) citado por Sabino e Roque (2006, p. 415):

[...] pode incluir sensibilidade a expressões faciais, voz e gestos; a capacidade de discriminar muitos tipos diferentes de sinais interpessoais; e a capacidade de responder efetivamente a estes sinais de uma maneira pragmática, ou seja, influenciando pessoas a seguir determinada linha de pensamento e de ação.

Tal inteligência é desenvolvida em relações entre mãe e filho, entre amigos, na escola, dentre outras relações. Trabalhos em grupo, cooperação, liderança, essas relações sociais que despertam criatividade para agir são bastante valorizadas na inteligência interpessoal (BRENNAND; VASCONCELOS, 2005).

A sétima inteligência apontada por Gardner é intrapessoal. Essa inteligência é voltada para o autoconhecimento, em outras palavras, ela é assinalada a aqueles indivíduos que buscam o interesse de conhecer a si, de administrar seus próprios sentimentos, suas questões interiores, e a partir disso resolver problemas.

Brennand e Vasconcelos (2005, p. 31), apontam que “Um indivíduo que desenvolveu essa inteligência revela, em seus comportamentos, o interesse de conhecer a si mesmo e de aprender com seus erros a elaborar novos comportamentos úteis ao grupo social com o qual se relaciona.”

Ao estudarmos as sete inteligências propostas na teoria das inteligências múltiplas, devemos entender que uma inteligência não se apresenta de maneira isolada, isto é, para cada ação vai haver uma combinação de inteligências envolvidas nessa tarefa. Desse modo cabe lembrar que nós possuímos uma pouco de cada uma dessas inteligências, porém cada uma delas se configuram de forma diferente, a depender dos nossos pontos fortes e fracos.

Cada competência e habilidade que cada uma das inteligências envolve não são fixas, então não há uma quantidade exata de competências ligados as inteligências. Outro ponto a ser lembrado, a partir da perspectiva das inteligências múltiplas, é que a inteligência não pode ser medida, pois acredita-se que as pessoas possuem estilos e intensidade de aprendizagem diferentes umas das outras.

Por isso, se torna evidente a grande importância para educação entender as inteligências, pois como o próprio nome da teoria nos remete, elas são múltiplas, e no ambiente escolar teremos que lidar diariamente com esse desafio de “[...] entender as diferenças no perfil intelectual dos alunos e formar uma ideia de como desenvolvê-los.” (SMOLE, 1999, p.13).

De toda forma, essas sete teorias são significa uma contemplação completa de todas as habilidades e competências, assim como Smole coloca:

Com o passar do tempo e a observação, segundo o próprio Gardner, poderemos constatar que essa proposta deixou de lado certas inteligências, ou incluiu outras que não deveriam compor o espectro. Esse espectro é compreendido como o conjunto de habilidades, ou de competências, que

formam as inteligências múltiplas - com todas suas combinações, variações e 'tonalidades' (SMOLE, 1999, p. 14).

Anos depois, a teoria das inteligências múltiplas foi revisada e ampliada, sendo assim Gardner propôs mais uma inteligência, a inteligência naturalista.

A oitava inteligência apresentada, também foi proposta pelo Gardner, a inteligência naturalista. Essa inteligência está ligada a aquelas pessoas que possuem a sensibilidade de entender fenômenos da natureza, de classificar espécies.

Segundo Brennan e Vasconcelos (2005, p. 32), a inteligência naturalista:

Trata-se de um potencial da inteligência que é demonstrado em comportamentos criativos, que associam saberes adquiridos no cotidiano do senso comum a conhecimentos adquiridos com métodos científicos que sejam relacionados, não só a vida social, mas também, ao ambiente natural. A inteligência naturalista aplica informações sobre as condições biológicas da natureza.

Percebemos que a inteligência naturalista é desenvolvida por pessoas que aprendem a lidar com os elementos que representam essa relação entre o homem e a natureza, como por exemplo agricultores e cientistas (BRENNAND; VASCONCELOS, 2005).

Posteriormente surgiu a possibilidade de existir uma nona inteligência, esta seria chamada de inteligência existencial/espiritual, porém, essa inteligência não foi reconhecida por Gardner, pelo fato de que o mesmo não viu razões suficientes para convencê-lo da existência de tal inteligência. Mesmo assim Gardner se diz propenso a continuar uma discussão em torno da possibilidade da inteligência existencial. (MOURA, LOPES, LACERDA E BERALDO, 2016).

3.5 A contribuição da teoria das inteligências múltiplas para educação

Dentro do ensino escolar há diversos pensamentos e correntes que servem como referência para as metodologias de ensino, algumas dessas nos remetem a um ensino mais tradicional, outras tentam buscar alternativas e propostas e tornam o ensino escolar mais flexível, que leva em consideração os aspectos individuais dos alunos. É dentro dessa concepção que as Inteligências Múltiplas atuam como uma contribuição para o processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que essa teoria

parte da ideia de que o ensino deve levar em consideração as características pessoais dos alunos frente a algum conteúdo (SABINO; ROQUE, 2006, p. 417).

Outro ponto a ser considerado é de que a educação, de modo geral, também foi muito afetada pelas concepções de inteligência. Quando a ideia de que a inteligência era algo hereditário chegou no ensino escolar houve também a supervalorização de áreas do saber específicas como a Matemática e o Português, que conduziu ao entendimento de que os alunos mais inteligentes seriam os que apresentassem maior desenvoltura com relação a esses saberes.

Para o desenvolvimento de estudos sobre inteligência, foram criados testes que eram aplicados dentro das próprias escolas. Se o aluno atingisse uma boa nota, significava que ele era inteligente, uma pessoa predestinada a ter sucesso na vida, caso contrário era tido como lento, pouco inteligente, ou atrasado. E o grande problema estava aí, as escolas não se preocupavam com os motivos que levavam os alunos a ter certas dificuldades para entender um determinado assunto que era tido como um conhecimento obrigatório.

Muito se percebe ainda dessa antiga concepção nas escolas e instituições de ensino, até mesmo pelos professores que criam uma ideia sobre o aluno, onde é ofertado aos estudantes apenas uma forma de mostrar seus conhecimentos, e partir disso é atribuído uma nota ao aluno. Dessa forma, percebemos que muitas dessas “antigas” ideias ainda não foram superadas, e o que o ensino ainda permanece dentro daqueles moldes tradicionais.

Ao longo dos anos, diversas críticas foram feitas pelos professores e pesquisadores da área de educação em relação as falhas e as insuficiências de um ensino seletivo, que faz com que muitos alunos desistam no meio do caminho (SMOLE, 1999). A mesma autora afirma que “[...] é inegável que, a partir da percepção do fracasso, refletido no alto índice de reprovação e mesmo de abandono da escola, educadores de diferentes áreas analisaram esses problemas e propuseram as mais diversas soluções para tentar solucioná-los.” (SMOLE, 1999, p. 18).

A preocupação com o fracasso escolar perdura até os dias atuais no Brasil, onde devido a diversos fatores econômicos, sociais, devido também a mudanças nas escolas e na educação (outro fator atual que contribuiu muito para a uma queda na quantidade de alunos nas aulas, foi a adoção do ensino remoto devido a Pandemia do Coronavírus) fazendo com que vários alunos abandonem a escola.

Outros tem a oportunidade de permanecer na escola, mas acabam desistindo por não se sentirem motivados, ou por não achar que aqueles conhecimentos são válidos para sua vida.

Apesar das tentativas, das críticas percebemos a presença de alguns problemas na educação que precisam ser notados e também mudados. Não podemos negar que algumas mudanças foram feitas, porém elas foram, e ainda são, pequenas, tornando a educação ainda classificatória.

Segundo Smole (1999, p.18):

“A possibilidade de mudar esse quadro depende de um trabalho árduo por parte de todos os envolvidos no processo educacional - do governo aos cidadãos, passando pelos professores e pesquisadores. Todos têm um papel relevante nesse movimento de mudança.”

Para que que ocorra uma grande mudança podemos repensar as concepções que permeiam a educação e as ações docentes (Smole, 1999). Por este motivo vamos tomar como base de que as inteligências são múltiplas, para assim conseguirmos contemplar uma educação diferente, que valoriza e reconhece as diversas habilidades e estilos de aprendizagem.

A partir da adoção das inteligências múltiplas como referencial, podemos partir da particularidade cada aluno, de que nem todos possuem as mesmas habilidades e que nem todos vão aprender da mesma maneira, no mesmo tempo. Mas que todos possuem inteligências que podem ser despertadas e mostradas de diferentes formas.

Alguns alunos vão “[...] se desenvolver intensamente em uma ou em várias áreas, pois é possível observar e estimular as diferentes competências dos indivíduos.” (SMOLE 1999, p.18). Por esse motivo, a escola e os professores, aos poucos vão se modelando para que cada pessoa aproveite seu potencial intelectual, e que busque os interesses, inclinações e os objetivos de cada aluno.

Para a teoria das inteligências múltiplas, essa nova escola deve ainda se preocupar com uma educação que busque: estimular nos alunos o entendimento profundo de disciplinas como línguas, matemática, ciências, história, Geografia e artes, encoraje as crianças para fazer atividades dentro e fora da escola, oferecer disciplinas opcionais onde o aluno consegue escolher componentes extras que queiram cursar, criar um ambiente em que os alunos se sintam a vontade para explorar situações novas, entre outras possibilidades que devem ser exploradas

pelas escolas que buscam uma educação referenciada na teoria das inteligências múltiplas.

Quando levamos em consideração apenas um padrão de único de competências, deixamos de lado alunos que não se sentem incluídos dentro dessas competências, e assim eles acabam se sentindo desmotivados e incompetentes. Por isso é importante que entendamos a existência de diferenças, diferenças essas que conseguimos lidar e trabalhar com elas.

Kátia Cristina Stocco Smole (1999, p.26), aponta que o

“Gardner afirma que não há receitas para promover a educação de acordo com a teoria das inteligências múltiplas. Isso significa que não há uma metodologia das inteligências múltiplas, pois não existe uma rota direta entre a pesquisa científica e a prática diária da escola.”

Nesse sentido, a teoria pode ser aplicada de diversas formas de acordo com o que almejamos, porém deve haver uma preocupação com as atividades que serão propostas pelo professor. Dessa forma para que o desenvolvimento de estratégias didáticas que levam em conta os princípios das inteligências múltiplas há caminhos a serem trilhados, que envolve também a forma como o professor apresenta os conteúdos.

Em vista disto, é preciso haver uma organização dos trabalhos, atividades e recursos a serem utilizados. Essa organização deve ser feita de maneira que as atividades propostas se relacionem com as inteligências. Isso não significa que as práticas pedagógicas precisem seguir um determinado padrão dentro das inteligências múltiplas, pois, cada professor irá adaptar de acordo com as necessidades e de acordo com o contexto dos alunos.

No ambiente de sala de aula é o momento em que o professor vai conseguir entender melhor os alunos, suas dificuldades, seus gostos, através da troca de experiências, das discussões. Por isso é importante que a sala de aula seja um lugar que estimule o aluno a cooperar, a interagir. Dentro dessa perspectiva Smole (1999, p. 27) coloca “Os grupos de trabalho se tornam indispensáveis, tanto quanto a utilização de recursos didáticos.”.

Os recursos didáticos, como por exemplo o uso de *blogs* no ensino, podem estimular o aluno a buscar autonomia no aprendizado. Este, na verdade, é um ponto muito importante que deve ser levado para o ambiente de aula, fazer com que o

aluno busque soluções, levante hipóteses, crie possibilidades e assim crie suas próprias conclusões.

Smole (1999, p. 33), aborda em seu livro “Múltiplas Inteligências na Prática Escolar”, propostas de atividades que podem ser realizadas em sala de aula pelos alunos, e que levam em consideração a teoria das inteligências múltiplas. Por exemplo, para o desenvolvimento da inteligência linguística pode ser feito atividades como, leituras variadas, produção de textos, pode ser realizado debates e discussões; já da inteligência Corporal, pode se fazer atividades que envolvam dramatizações, a realização de brincadeiras, de mímicas, com movimentações físicas.

Agora pensando em trabalhar com a inteligência interpessoal, pode ser trabalhado a questão da cooperação, trabalhos em grupo, propor jogos. Dentro da perspectiva da inteligência intrapessoal o professor pode levar o aluno a expressar seu ponto de vista, a estabelecer metas, a discutir, refletir e escrever sobre suas vivências, entre outras atividades que podem ser estimuladas.

Em relação ao desenvolvimento da inteligência musical, o professor pode propor atividades como composição de músicas, usar de instrumentos musicais, interpretação de músicas. Já as atividades que devem despertar a inteligência lógico-matemática, são aquelas que propõem experimentos, com o desenvolvimento de jogos matemáticos, com problemas para serem resolvidos.

Atividades como produção de mapas, croquis, plantas e maquetes, resolução de quebra-cabeças, descrição de trajetos, produção de gráficos; são atividades que despertam a inteligência espacial.

Segundo Smole (1999, p. 41):

Nas primeiras ações planejadas a partir da teoria das inteligências múltiplas, o professor desempenha o papel de estimulador das competências e organizador das atividades. No entanto, com o passar do tempo, ele vai propiciando condições para os alunos se tornarem responsáveis pela aprendizagem e também pelo aprimoramento de seu espectro de competência.

Em outras palavras, o professor no exercício do papel, deve ajudar os alunos a se organizar em relação as atividades, e estimulá-los a desenvolver as habilidades e competências. Os alunos com o decorrer do tempo devem aprimorar suas competências, portanto os alunos devem formular, moldar e relacionar suas próprias ideias.

As atividades propostas precisam propiciar ao aluno momentos de interação com outras pessoas, onde eles possam pensar nos procedimentos a serem cumpridos para se resolver os problemas, onde eles possam analisar ideias, discutir ideias, resolver problemas. Smole (1999, p. 42) ainda afirma que é fundamental que a partir das atividades os alunos se sintam capazes de vencer as dificuldades e de tomar iniciativa para desenvolvê-las de modo independente.

O professor em seu papel de estimular deve auxiliar o aluno a apreciar seu progresso, mas não apenas isso, o professor também deve estimular o aluno a entender e corrigir seus erros, para que através disso o aluno entenda e consiga prosseguir com o seu processo de aprendizagem.

Uma combinação de inteligências pode ser trabalhada dentro de uma atividade, isso depende da forma que será realizado tudo o que envolve o processo de realização da atividade. Neste sentido, as atividades podem ser propostas de diversas maneiras, o professor pode direcionar a uma determinada atividade/situação ou pode propor aos alunos uma atividade mais aberta, onde o aluno pode decidir como fazer e o que fazer.

Ao direcionar a uma determinada atividade, o professor poderá desenvolver uma ou mais inteligências em cada atividade proposta. Dentro da ideia de deixar os alunos agir livremente, o professor poderá propor atividades em que o aluno possa escolher uma maneira de expressar os seus conhecimentos. Um exemplo deste método é deixar que os alunos utilizem de um, ou mais recursos didáticos que mais tem facilidade de utilizar, ou que se identifique para se expressar sobre determinado conteúdo da Geografia, está uma alternativa para o professor que busca trabalhar individualmente com as inteligências. Ao realizar este tipo de atividade o aluno poderá desenvolver etapas, trabalhar com uma ou mais inteligência, resolver problemas, buscar ferramentas para o desenvolvimento da tarefa, se necessário, trabalhar em conjunto, e assim construir o seu conhecimento geográfico.

3.6 Construção do conhecimento geográfico e múltiplas inteligências

No decorrer da história do pensamento geográfico, a Geografia perpassou por alguns momentos que resultaram na Geografia que temos hoje. Medeiros e Santos (2021, p. 2) apontam que:

O ensino da Geografia no Brasil foi influenciado pela escola francesa, que valorizava a descrição baseada no caráter empirista, distante da realidade do educando. Desse modo, encontrava-se impregnado de características típicas dos moldes tradicionais, valorizando a “decoreba”, principalmente de conceitos. Isso favorecia a reprodução daquilo que já estava pronto, dificultando o aluno a entender os processos que levariam à formação dos conceitos geográficos.

Diante disso, a Geografia não se preocupava com o despertar da criticidade dos estudantes. Na Geografia escolar, a adoção pura decoração dos principais conceitos e categorias da Geografia precisa ser abandonada, dando espaço para uma Geografia que busca despertar um ser crítico, capaz de entender e atuar dentro do contexto em que está inserido. Portanto, percebemos que a Geografia deve criar vínculos com as realidades dos estudantes.

Segundo Medeiros e Santos (2021, p. 2) “o educador deve estar atento a novas metodologias e à pessoa do aluno como possuidor de experiências e que se constitui sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem”, dessa forma, o aluno é posto como um sujeito importante na construção do seu conhecimento.

Baseado em afirmações anteriores, os mesmos autores ainda afirmam que “Assim, surge a necessidade de estudar novas formas que visem estímulos positivos na educação de forma a tornar o cotidiano escolar dinâmico e proveitoso” (MEDEIROS; SANTOS, 2021, p. 3), diante disso devemos pensar num ensino de Geografia dinâmico, que fuja da tradicionalidade, que desperte um lado crítico, que coloque o aluno acima de qualquer conteúdo e que evidencie o estudante como um sujeito principal na construção do conhecimento.

Referente ao exposto quanto as ideias em Santos e Medeiros (2021) podemos pensar na teoria das Inteligências Múltiplas, que serve como uma alternativa inovadora para o ensino da Geografia. A mesma teoria ainda considera o estudante como atuante ativo no processo de construção do conhecimento, levando em consideração as características pessoais de cada aluno, características estas que carregam consigo efeitos das experiências e vivências de cada um.

O papel do professor é de estimular e auxiliar os alunos o processo de aprendizagem, ajudando os alunos a desenvolver um pensamento crítico, este por sua vez torna o aluno não apenas um sujeito ativo na sociedade, mas também dentro do âmbito escolar, permitindo com que os alunos criem iniciativa para resolver determinada questão/problema, que busquem ferramentas para execução de atividades, que controlem e corrijam seus erros, que questionem colocações

postas pelo professor e que formem suas próprias opiniões, sem apenas replicar aquilo que lhe é dito.

Como colocado anteriormente, cada aluno possui habilidades diferentes que podem ser trabalhadas e estimuladas no ambiente. Dentro do estudo da Geografia nas escolas, diversos recursos podem ser utilizados para dinamizar as aulas, sem deixar de lado os interesses pessoais e a realidade dos alunos. A partir da ideia das inteligências múltiplas, da concepção de que a Geografia deve estimular situações em que seja desenvolvido um lado crítico nos alunos e da busca por novas formas de pensar o ensino que estimulem os alunos a serem ativos no processo de ensino e de aprendizagem, que surge a ideia de trabalhar com os recursos didáticos diferenciados para a construção do raciocínio geográfico.

3.6.1 Uso dos recursos didáticos para construção do conhecimento do conhecimento geográfico e a teoria das inteligências múltiplas

O ensino de Geografia e de outras disciplinas escolar de modo geral carrega consigo a utilização de métodos de ensino e aprendizagem, tradicionalistas, a partir disso percebe-se a necessidade de uma mudança nesses métodos tendem ao tradicional. O professor deve estar sempre buscando novas ferramentas, novas metodologias e novas formas de abordar os conteúdos, que se adequem a realidade, e as características individuais dos estudantes. Como uma solução para esse tipo de abordagem é proposto a utilização de recursos didáticos diferenciados que tanto auxiliam o professor a repassar determinados conteúdos, como podem ser utilizados nas atividades propostas para os alunos.

Ao propormos uma nova perspectiva para o ensino de Geografia devemos lembrar que essa ação não depende apenas dos professores, como Calado (2012, p. 13) aponta:

Assim, considerando as contribuições dos autores, podemos notar a importância da parceira escola/família e a comunidade. De modo geral, todos têm obrigação em colaborar com um ensino-aprendizagem de qualidade, abrindo inúmeras possibilidades voltadas para o desenvolvimento de um bom trabalho educacional, principalmente para as crianças das séries iniciais do ensino fundamental que estão começando a desenvolver suas habilidades de aprendizagem.

Dentro da perspectiva de Calado, a importância do despertar das habilidades desde as séries iniciais da escola, e que na verdade, não cabe apenas ao professor,

mas também aos familiares que devem sempre buscar incentivar os alunos neste processo de aprendizagem.

Como uma forma de despertar as competências e habilidades dentro das inteligências múltiplas que os recursos didáticos podem ser utilizados nas aulas de Geografia. Mesmo com a introdução do ensino remoto, devido a Pandemia do Coronavírus, ainda se nota a necessidade inovar nas aulas para torná-las mais dinâmicas, porém, nesta realidade, é preciso o uso de recursos online, que sejam possíveis de serem utilizados no ensino a distância.

Com esta nova realidade que vivemos, atualmente no cenário da Pandemia, os professores tiveram que se reinventar, se adaptar e buscar soluções para o ensino, a partir disso foram sendo descobertos novos recursos didáticos online que auxiliam a transmissão de conteúdo. Alguns desses recursos como o Google Meet e o Zoom, são utilizados para se comunicar e interagir ao vivo com os alunos, outros recursos como o Padlet, o Educandy e Wordwall, são recursos utilizados para a realização de atividades de diferentes formas.

As plataformas online, quando bem utilizadas, permitem que seja trabalhado com diferentes tipos de inteligências. Sendo assim, o professor pode utilizar de plataformas para o desenvolvimento de apenas uma inteligência, direcionando o aluno a determinada atividade, ou pode deixar que os alunos busquem ferramentas e plataforma de acordo com o que ele se identifica, planejem o as etapas de desenvolvimento da atividade, e assim desenvolver mais de um tipo de inteligência em uma única proposta de atividade.

Sendo assim, é importante ressaltar que atualmente o acesso as tecnologias se tornaram mais fácil, porém ele ainda não chegou a toda a população, com Pandemia do Coronavírus e a realização de aulas online no ensino remoto nas escolas públicas do Brasil, grande parte dos estudantes tiveram que, necessariamente, utilizar das tecnologias para ter acesso a essas aulas. Sabemos que aqui no Brasil, há uma grande desigualdade social, fazendo com que cada aluno possua uma realidade diferente, alguns, de fato conseguem realizar as atividades do ensino remoto e assistir as aulas, outros não conseguem por não possuir recursos para isso.

Por estes motivos, os professores devem ser cautelosos ao propor determinadas atividades que precisam do uso de alguma tecnologia para o desenvolvimento dela. Os professores primeiramente devem buscar entender a

realidade de cada aluno, para que ao propor a utilização de alguns recursos didático online, uma parte da turma não se sinta excluída desse processo de aprendizagem.

Fora do ensino remoto online, o professor pode e deve seguir outras propostas. Calado (2012, p. 18) aponta que:

Vale ressaltar também que o educador não pode ver a tecnologia como o único recurso para o desenvolvimento de uma boa aula. Até porque os recursos metodológicos podem variar. Podem ir desde o quadro-de-giz (eventualmente em algumas escolas estão sendo substituídos por projeção em Power point) ao trabalho em equipes virtuais, do recorte de revistas e do conhecimento exclusivamente através do livro didático. Dentre outros recursos, incluem-se à criatividade dos alunos, que é de suma importância.

Dessa forma, há diversas formas de utilizar dos recursos didáticos em contextos ou não de ensino remoto utilizando recursos dos mais simplórios aos que envolvem tecnologias digitais. Com a gama de possibilidades de recursos a serem explorados, se torna evidente a possibilidade do uso dos recursos didáticos para a construção do conhecimento geográfico, dentro da perspectiva das inteligências múltiplas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do aporte teórico buscado e da aproximação com a realidade escolar, ainda que de moto remoto em virtude do momento pandêmico, foi considerada a necessidade de conhecer mais as diferentes realidades dos alunos, suas concepções sobre alguns temas da Geografia e se havia algum tipo de objeção quanto a utilização os recursos didáticos para execução das atividades e das aulas síncronas. Essa necessidade surgiu principalmente pelo fato de que não houve um tempo de observação para melhor conhecer a turma e como eles estavam lidando com as aulas de Geografia durante o período de pandemia do Covid-19.

Importante salientar que o cenário encontrado antes de iniciar as atividades do Estágio era diferente daquilo que naquele momento estava sendo almejado a ser colocado em prática com os alunos. Eles não estavam tendo as aulas de Geografia da forma que foi proposta e adota pela maioria dos professores e instituições de ensino no geral, que eram as aulas por intermédio das plataformas de vídeo chamada.

Na escola onde o Estágio ocorreu, alguns professores realmente faziam o uso das plataformas digitais de vídeo chamada para ministrar as aulas e ter uma maior interação com os alunos, em conjunto faziam uso da plataforma *Classroom*, utilizada para adicionar os materiais complementares as aulas. Todavia, diferente do que estava ocorrendo com as demais matérias, as aulas de Geografia não estavam acontecendo da maneira seguida pela maioria dos professores.

Em uma conversa com uma funcionária da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Alceu do Amoroso Lima, cenário onde sucedeu o estágio, ela afirmou que a professora de Geografia da turma dos anos finais do Ensino Fundamental possuía dificuldade em utilizar as plataformas digitais adotadas para as aulas. Desta forma, ela optou por repassar os conteúdos através de postagens semanais de textos e atividades para que os alunos pudessem dessa forma adquirir o conhecimento geográfico.

O uso das tecnologias foi de extrema importância durante o período de distanciamento social devido a pandemia, porém através da experiência do estágio foi percebido que nem todos os professores estavam preparados para utilizar essas plataformas digitais. Cogito que essa dificuldade seja reflexo da formação inicial e

continuada dos profissionais da educação, na verdade, a ausência dessa formação seja a razão do problema.

O cenário da pandemia do covid-19 foi uma brecha para percebermos a importância do processo de aperfeiçoamento dos saberes necessários para que possamos cumprir com nossa profissão enquanto educadores. Assim, a partir da formação inicial, que perdura durante todo exercício da profissão e por isso também é continuada; garantimos um bom ensino para os alunos. Percebemos a importância de os profissionais da educação estarem sempre em formação, para que possamos nos manter atualizados e aprendendo a lidar com as novas tecnologias trazendo propostas inovadoras.

Retomando a experiência do estágio, outro aspecto foi que apesar das aulas terem ocorrido já por volta da metade do ano os alunos ainda não possuíam livros didático. Devido a esse fato, nas aulas de Geografia, não se seguia uma sequência lógica de conteúdos que permitissem que os alunos de fato alcançassem com mais facilidade o conhecimento sobre determinado assunto.

Havia duas exigências por parte da escola onde o estágio ocorreu, uma delas é que semanalmente os alunos tinham que ter atividades referente ao conteúdo trabalhado naquela semana, as atividades poderiam ser publicadas no grupo da turma na plataforma do *Classroom*, ou entregues na escola de forma presencial. A segunda exigência era a gravação das aulas, então todas as aulas eram gravadas, mas não precisavam ser disponibilizadas para os alunos.

Não foi informado o motivo de não poder disponibilizar as aulas gravadas para os alunos, então os vídeos apenas ficavam salvos no Google Drive da professora regente, já que as aulas eram ministradas através da conta da professora. Vejo que seria importante disponibilizar as aulas para os alunos na própria plataforma do *Classroom* junto aos outros materiais, para que aqueles que se ausentaram da aula síncrona pudessem ter a oportunidade de assistir aula também, avalio que as aulas são desenvolvidas para os alunos seria oportuno disponibilizar os vídeos para os mesmos.

Devido a todos esses fatores aqui citados, foi me permitido pelos responsáveis da escola que eu escolhesse quais conteúdos eu gostaria de ministrar e quais as turmas eu poderia aplicar as metodologias planejadas. A escolha da turma foi de acordo com a minha disponibilidade pessoal, devido aos horários que as aulas aconteciam, que eram principalmente durante o período matutino. Em

relação a escolha dos conteúdos, foi baseado nos conteúdos que os alunos já tinham visto até aquele momento.

Nesse sentido, se fez necessário verificar quais foram os conteúdos abordados até aquele momento, essa ação foi feita através de uma breve pesquisa nas postagens realizadas pela professora efetiva da turma no *Classroom*. Situando temporalmente o início do estágio, as atividades foram iniciadas na metade do mês de setembro de 2021, até o início do estágio os conteúdos que tinham sido passados para os alunos eram: O conceito de lugar, paralelos e meridianos, movimentos da Terra, origem do planeta Terra, tipos de relevo, relevo e sociedade e terremotos.

De forma geral, todos os dados prévios sobre as aulas de Geografia e sobre a turma foram fornecidos por funcionários da parte da coordenação da escola, e através da análise das postagens no *Classroom*. Em virtude da pandemia e das orientações de distanciamento social, durante as atividades do Estágio Supervisionado não houve contato com a professora regente de Geografia da turma do 6º ano – manhã.

Devido a esse pouco contato prévio com a turma antes de iniciar as aulas, e falta de contato com a professora de Geografia, foi visto a necessidade de entender mais sobre a realidade dos alunos naquele cenário de pandemia. A forma mais eficaz encontrada para a situação foi a aplicação de um questionário feito no Word e no Google Formulários para que os alunos depositassem suas respostas e a partir disso eu pudesse ter a certeza de que seria possível trabalhar com algumas ferramentas nas aulas de Geografia.

Todas as aulas aconteceram no mesmo formato, nas terças nos reuníamos das 8:00 até as 9:00h da manhã através de vídeo chamada no Google Meet, momento no qual os conteúdos eram abordados através de slides com textos, imagens e vídeos uma síntese sobre o conteúdo. O link da chamada era sempre disponibilizado minutos antes da aula começar, através do grupo no WhatsApp formado por todos os professores e alunos.

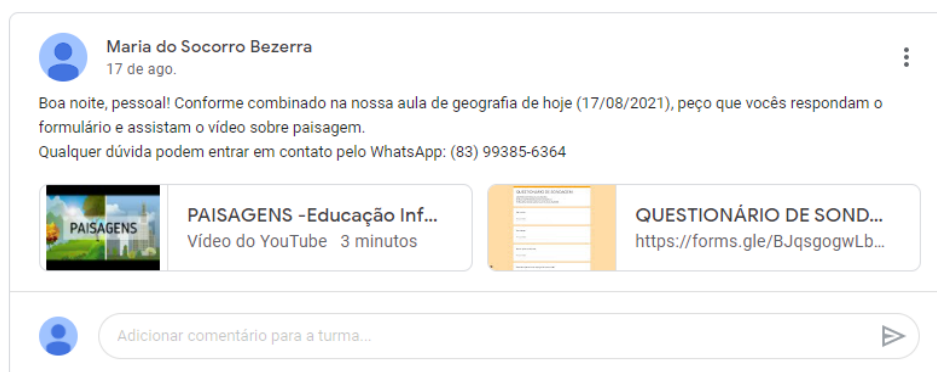
A turma não era grande, contava com 23 alunos matriculados, mesmo sendo uma turma reduzida a maioria não se fazia presente nas aulas síncronas. Era notória a ausência de muitos alunos nas chamadas de vídeo, essa falta dos alunos nas aulas repercutia de forma direta na execução das atividades disponibilizadas no

Classroom de todos os professores, onde apenas uma minoria de um total de 23 alunos realmente respondia as atividades.

No primeiro dia de aula remota com os alunos, a preocupação era em explicar como funcionariam as aulas de Geografia durante as próximas semanas. Portanto, no primeiro momento foi feita uma apresentação e deixei os alunos à vontade para ligar o microfone e a câmera, mesmo assim referiram apenas através do *chat* do *Google Meet*. Como o tempo de aula era reduzido, neste primeiro momento, além da apresentação foi explicado aos alunos sobre o questionário, cada questão foi exposta e explicada, foi dita também a razão da aplicação do mesmo e foi pedida a colaboração dos alunos nessa pesquisa.

O questionário foi disponibilizado aos alunos de forma impressa na escola e através de um *link* no *Google Formulários* que foi postado no Classroom. Junto ao formulário já foi enviado o link de um vídeo do YouTube bem curto e didático para que os alunos pudessem entendimento do conteúdo que foi trabalhado na nossa primeira aula de fato, que foi sobre o conceito de Paisagem, assim como ilustra a imagem a seguir:

Figura 1: postagem do formulário e vídeo de introdução ao conteúdo



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Em relação ao formulário, ele foi planejado numa linguagem bem simples para que as crianças não sentissem dificuldade para responder as questões. As perguntas eram pessoais, e a proposta era saber a opinião de cada aluno a respeito das aulas de geografia e entender um pouco de sua realidade.

Com base neste cenário e a partir das respostas dos alunos ao questionário, notou-se a necessidade de trazer para as aulas de Geografia os conceitos mais básicos que servem como um pilar para entendimento de outros assuntos da

Geografia. Os temas programados eram três: Espaço, Paisagem e Território. Porém, apenas durante o decorrer das aulas que foi percebido que devido ao tempo de aula e a metodologia escolhida não seria possível aplicar essa quantidade de conteúdos selecionados durante o tempo de Estágio Supervisionado em Geografia II.

Destaca-se que a ideia de trabalhar com recursos didáticos, tinha como intenção, também, de trazer propostas diferenciadas para o ensino de Geografia, buscando inovar, sair do tradicional. Se torna ainda mais interessante a utilização desses recursos didáticos diferenciados quando levamos em consideração os gostos pessoais dos alunos, como propõem a teoria das inteligências múltiplas. Dentro dessa mesma perspectiva, Stocco aponta que (1999, p. 19):

Há muitas vantagens em adotar o referencial das inteligências múltiplas como uma das bases teóricas do trabalho na escola. Talvez a primeira delas seja partir do princípio de que nem todas as pessoas têm os mesmos interesses e habilidades, nem todas aprendem da mesma maneira.

Onde a mesma ressalta e torna evidente a importância dessa abordagem uso da teoria das inteligências múltiplas no cotidiano escolar, buscando mostrar que é importante levar em consideração as diferentes formas de se aprender.

Por isso se torna tão importante buscar entender como despertar o interesse de cada aluno, para que possamos aplicar metodologias que serão bem aceitas pela turma, que despertarão o interesse pelo assunto e deixarão as aulas mais dinâmicas.

Inicialmente, quando foi proposto trabalhar com recursos didáticos na perspectiva das inteligências múltiplas para a construção do conhecimento geográfico, a ideia principal era deixar que os alunos escolhessem livremente o recurso didático que mais tinham facilidade de utilizar e que mais se identificassem, a partir disso eles se expressariam de forma que preferissem sobre determinado conteúdo. Porém, ao entender as regras da escola em que o estágio foi realizado e também o tempo em que se realizariam as aulas, viu-se que só seria possível trabalhar de duas formas. A primeira forma foi como trabalhamos inicialmente, direcionando os alunos a uma determinada atividade, posteriormente veio a segunda forma de trabalhar com as inteligências, onde foi feita uma atividade em que os alunos puderam agir livremente dentro da temática da atividade, ou seja, puderam escolher com qual recurso didático trabalhar e conseqüentemente qual inteligência seria utilizada para o desenvolvimento da mesma.

Ressalta-se que grande parte das atividades aplicadas sobre os assuntos de Paisagem e Espaço geográfico, eram destinadas para os momentos não síncronos. As aulas via Google Meet (síncronas), tinham duração de apenas uma hora por semana, desta forma era inviável a execução de atividades durante o período da chamada de vídeo. Portanto, a estratégia adotada foi: durante os momentos síncronos focar apenas nas explicações, levantamento de questões para reflexão, resolução de dúvidas que poderiam surgir e para a comentários sobre as atividades, já os momentos assíncronos ficavam apenas para a resolução de atividades.

Essa metodologia acabou sendo mais eficaz, pois os alunos tinham mais tempo para pensar e pesquisar sobre as questões. Esse momento de execução das atividades tinha dois propósitos: o primeiro deles é a própria fixação e assimilação dos conteúdos, e o segundo proposito era despertar um lado crítico, contribuindo para formação de seres atuantes no meio em que vivem.

Na segunda semana de aula começamos com o primeiro conteúdo que foi selecionado com base na análise feita, o conteúdo foi Paisagem. Iniciamos de forma simples, apresentando o slide feito no Power Point para explicar o assunto. Um ponto importante ao se estudar esses conceitos básicos da Geografia é buscar relacioná-los com a realidade dos alunos para que eles possam refletir, entender, formular seu pensamento e atuar no local em que vivem. Os formulários me ajudaram mais uma vez a entender onde os alunos moravam, mais especificamente o bairro onde eles viviam, e a partir disso buscávamos sempre colocar imagens do Google Maps dos bairros onde os alunos moravam nos slides, para que eles pudessem entender o conceito de Paisagem a partir de uma realidade próxima a eles.

Ainda nessa mesma semana realizamos nossa primeira atividade sobre o assunto, que foi um quiz sobre Paisagem, feito no site chamado *WordWall*. Este quiz continha basicamente algumas imagens para análise e outras questões a respeito do tema. O link do quiz foi disponibilizado no grupo do *Classroom* juntamente com um pequeno texto sobre o tema elaborado no Word.

A intensão do quiz era trabalhar com a questão visual, além de ser uma ferramenta divertida de realizar atividades, principalmente pelo fato de que através dos resultados dos alunos o site realiza um ranking com a colocação de cada um.

A realização dessa atividade não teve tanto sucesso quanto o esperado, talvez pela forma em que foi executada. Pensando na metodologia do site, seria

mais interessante trabalhar com ele no momento da aula síncrona, onde os alunos poderiam acompanhar ao vivo o ranking e gerar uma interação entre os alunos.

Na segunda semana de aula de Geografia no estágio, algumas inteligências foram trabalhadas com os alunos. A primeira inteligência que podemos perceber que foi trabalhada, não apenas na aula síncrona por meio dos slides, mas também na aula assíncrona, foi a inteligência espacial. A inteligência espacial está relacionada a capacidade entender o espaço que ocupa, de perceber as modificações foram ou precisam ser realizadas e de compreender os elementos do espaço, nesse mesmo sentido foi trabalhado nessa atividade a habilidade de compreender os elementos do espaço e o que constitui uma Paisagem natural e uma Paisagem cultural.

Na terceira semana de aula de Geografia, continuamos com o assunto sobre paisagens. Durante a aula síncrona fizemos a análise e comparações de algumas imagens. Como resultado dessa análise concluímos que as paisagens se transformam em questão de horas ou até anos.

Como a regra da escola é ter pelo menos uma atividade durante a semana, foi planejado outro tipo de atividade. Esta segunda atividade sobre Paisagem foi elaborada no Google Formulários, e ela era voltada principalmente para três coisas: primeiro, interpretação de texto, segundo análise e interpretação de imagens e terceiro, interpretação da Paisagem local de onde cada um dos alunos vive.

Figura 2: Atividade realizada pelo Google Formulário sobre Paisagem



The image shows a screenshot of a Google Form titled "ATIVIDADE SOBRE PAISAGEM". At the top, there is a header image showing a satellite view of a landscape with mountains and a coastline. Below the image, the form is divided into sections. The first section is labeled "Seção 1 de 4" and contains the title "ATIVIDADE SOBRE PAISAGEM" with a close button (X) and a menu button (three dots). Below the title, there is a citation: "VESENTINI, J.W., VLACH, V. Os tipos de clima do Brasil. In: _____. Teláris geografia, 6º ano: ensino fundamental, anos finais. 3 ed. São Paulo: Ática, 2018. p. 224-232." The second section contains the question: "Como podemos diferenciar paisagens antrópicas (ou humanizadas) e paisagens naturais? Exemplifique." Below the question, there is a text input field labeled "Texto de resposta longa".

Fonte: Elaboração do autor (2021).

A atividade em questão foi formulada numa proposta mais simples e tradicional, porém, visto que é de extrema importância despertar nos alunos a capacidade de interpretação de textos, essas atividades mais comuns acabam sendo essenciais. Muitos alunos deram um ótimo retorno na aula síncrona sobre essa atividade, e não houve nenhum retorno dos alunos sobre algum tipo de dificuldade para respondê-la. Todas as respostas deixadas pelos alunos foram muito bem pensadas. Em síntese, essa atividade foi de extrema importância para o entendimento do conceito de Paisagem e, para fixação do conteúdo.

As principais inteligências trabalhadas nessa segunda e terceira semana de Estágio, na aula síncrona e com a realização da atividade foram a inteligência linguística, principalmente com a questão de interpretação de texto, e a inteligência espacial, trabalhada numa questão que pedia para os alunos relatassem sobre a Paisagem do bairro em que vivem.

Na quarta semana de aula, ao finalizar o conteúdo acerca da categoria Paisagem foi quando ocorreu a principal atividade prevista, que buscava trabalhar com um recurso didático que os alunos mais se identificavam/gostavam para se expressar sobre a Paisagem. Para a realização dessa atividade, os alunos ficaram livres para escolher o recurso didático para se expressar, dessa maneira eles poderiam optar por fotos, vídeos desenhos, cartazes, maquetes, podcasts, entre vários outros recursos que são possíveis de serem utilizados na plataforma escolhida.

Pensando no momento de socialização dos materiais feitos pelos alunos, foi criado um mural na plataforma do *Padlet*, onde eles iam acessando através de um link disponibilizado no *Classroom* o mural e conseguiam realizar o depósito do seu material feito, assim os estudantes puderam não apenas contribuir com a construção do mural, mas também puderam visualizar as demais contribuições feitas pelos colegas de turma.

Toda a ideia dessa atividade foi explicada aos alunos durante a aula síncrona, onde foi esclarecido a dinâmica de funcionamento da plataforma, como eles anexavam os documentos, como postar no nosso mural e as diversas possibilidades de recursos que eles poderiam utilizar para se expressar sobre o assunto de Paisagem.

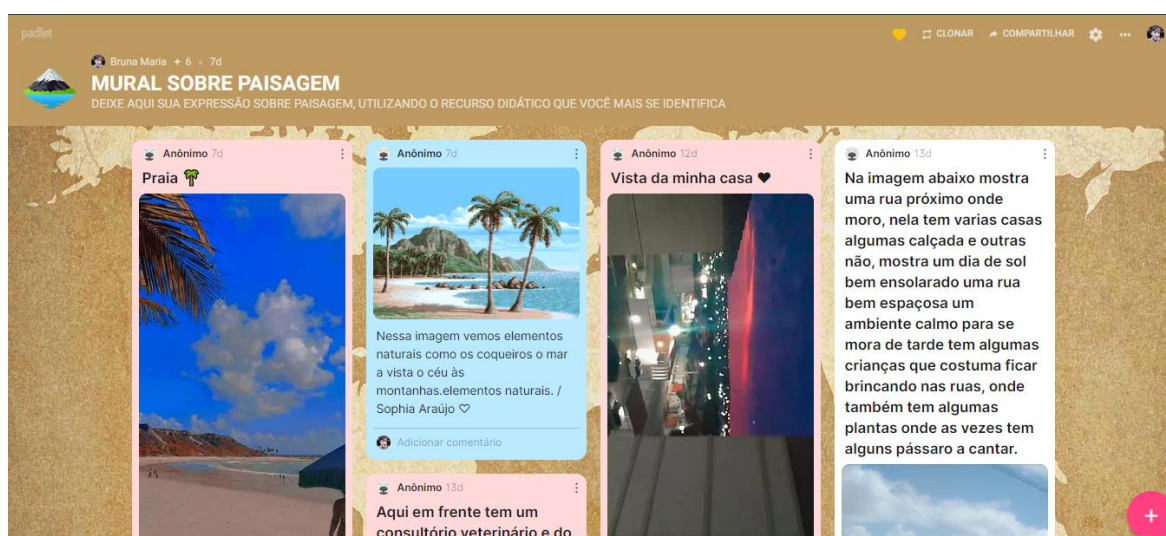
Trabalhar com o *Padlet* foi uma excelente alternativa, por ter sido uma ferramenta de fácil acesso para a turma, além de ser uma plataforma muito completa e ampla, podendo ser utilizada de diversas formas pelos professores.

Os estudantes demonstraram grande interesse na realização dessa atividade, pois era uma plataforma nova para a turma, uma proposta de atividade inovadora, isso acabou despertando a curiosidade e interesse neles em realizar a atividade.

Houve também um momento de incentivo, onde foi esclarecido aos alunos que a sala de aula é um local de debate, de fala, de expressão, é momento de errar, de aprender, de ajudar e que por isso não deveriam se sentir retraídos ao publicarem no mural. Acredito que expressar esse tipo incentivo seja de grande importância para encorajar aos alunos a colaborarem e até mesmo de expor sua opinião sem medo de errar, pois faz parte do processo de ensino e aprendizagem.

Ao realizar esta atividade a intenção não era direcionar os alunos a despertar uma determinada inteligência e sim de valorizar aquilo que eles já dominavam, que eles já possuíam uma facilidade de produzir. Portanto, a execução dessa atividade foi feita de forma livre, levando em consideração as inteligências e as facilidades de cada um. O resultado desta atividade pode ser vista nas imagens seguintes (Figura 4 e 5).

Figura 3: Atividade realizada *Padlet* sobre Paisagem



Fonte: Arquivo do autor (2021).

Figura 4: Atividade realizada *Padlet* sobre Paisagem



Fonte: Arquivo do autor (2021).

Apesar do formulário aplicado no início do estágio com os alunos apontar que eles possuíam gostos diferentes em relação ao uso dos recursos didáticos, todos os alunos ao executar esta atividade escolheram o mesmo recurso, a fotografia, no entanto o *padlet* disponibiliza uma diversidade de ferramentas como uso de vídeos, compartilhamento de links de sites, compartilhamento de documentos e também de áudios, possibilitando uma enorme quantidade de possibilidades de recursos que podem ser usados no *padlet*. No final, esta atividade foi a favorita dos alunos, eles apontaram que amaram a ferramenta e a proposta de atividade. Neste caso, a inteligência mais trabalhada na atividade proposta foi a espacial e a linguística, por livre escolha dos alunos, porém outras inteligências podem ser identificadas, como a intrapessoal onde os alunos puderam compartilhar suas próprias experiências e opiniões; e a inteligência interpessoal, trabalhando a questão da cooperação.

Nesta mesma semana (4ª semana de aula), durante a aula síncrona demos início ao conteúdo de Espaço geográfico. Para introduzir este assunto utilizamos a ferramenta do *Google Earth Pro*, para tanto foi compartilhado a tela com os alunos durante a aula via Meet, e fomos explorar a plataforma.

A principal função que utilizamos no *Google Earth Pro*, foi a de “Mostrar imagens históricas”, onde, basicamente, nós conseguimos visualizar um determinado local em anos diferentes. Na aula nós fizemos uma comparação dos bairros onde alguns alunos moravam.

A escolha destes locais foi feita com base em dois motivos, o primeiro, como colocado anteriormente, são os bairros onde alguns alunos moram, e segundo pelo fato de existir nestes bairros a construção de bairros planejados, onde anteriormente era uma grande área verde e no decorrer do tempo foi visto a necessidade de se construir um conjunto de casas, formando um novo bairro. Ao fazer a comparação entre dois anos diferentes desses bairros, fica muito clara a diferença de como era em 2012 e como é hoje em dia, em 2021, fica mais evidente para os alunos essas mudanças causadas no Espaço, para suprir a necessidade do homem.

Após esse momento de comparação utilizando o Google Earth Pro, partimos para o slide sobre o tema da aula, Espaço Geográfico. Vimos sobre do que se trata esse espaço, qual o interesse da Geografia em relação ao estudo do Espaço, vimos que as construções são feitas de acordo com a necessidade humana e que o Espaço é um acúmulo de aspectos mais antigos com aspectos mais modernos. A partir deste momento, fizemos a análise de algumas imagens de prédios mais antigos e mais novos na cidade de Campina Grande – PB, percebemos que alguns prédios são construídos apenas para comércio, outros apenas para moradia, que monumentos são feitos para homenagear alguém ou algum evento importante na história do nosso país, que as vezes as construções humanas podem se “disfarçar”, em meio a outras construções mais evidentes, como as praças arborizadas que muitas vezes não parecem uma construção humana.

Na quinta e última semana de aula, apenas demos continuidade ao assunto de Espaço geográfico e realizamos uma atividade no Word que envolvia interpretação de tabela sobre a renda per capita das Unidades Federativas do Brasil. Nesta última atividade ao propormos uma análise de tabela, trabalhamos com a inteligência lógico-matemática, que envolve também a questão de análise de dados.

Diante do que foi exposto a respeito da teoria das inteligências múltiplas, percebemos que não existe apenas uma inteligência, porém os indivíduos possuem diferentes tipos de inteligência que apesar de distintas elas estarão relacionadas. Trabalhar essas inteligências através de recursos didáticos permitiu com que os conteúdos atingissem mais alunos e que eles se sentissem mais estimulados a realizarem as atividades propostas.

5 CONSIDERAÇÕES

Entende-se que o processo de ensino-aprendizagem não deve se restringir apenas a transmissão de conteúdos, desta forma, atualmente percebe-se que há diferentes maneiras de se educar fugindo da tradicionalidade do quadro e livro didático. Essas diferentes formas de educar tem por finalidade, além da compreensão dos conteúdos, suscitar nos discentes um pensamento crítico, a capacidade de observação da sua realidade, para que dessa forma eles sejam capazes de tomar suas próprias decisões.

A pesquisa teve o intuito de mostrar, através da experimentação, uma possibilidade, não apenas, de discutir e refletir o ensino de Geografia, o ensino homogêneo, mas também de servir como uma contribuição teórica e metodológica para estudantes e professores de Geografia que procuram trazer diferentes formas de ensinar Geografia levando em consideração as características pessoais de cada aluno.

A pesquisa teve como principal finalidade buscar contribuir na construção do raciocínio geográfico na turma de 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Escritor Alceu do Amoroso Lima em Campina Grande, utilizando como fundamento a teoria de Howard Gardner, pois acredita-se que uma metodologia focada no aluno e em suas aptidões é mais eficiente no desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Com intuito de compreender a contribuição da teoria de Gardner e uso de recursos didáticos, assim como um pouco da realidade escolar, foram traçados três objetivos específicos que auxiliaram o desenvolvimento da pesquisa. O primeiro objetivo foi a estruturação dos sujeitos da investigação através de questionários aplicados com a turma onde ocorreu o estágio, com intuito de conhecer mais sobre os colaboradores da pesquisa.

Para realização do segundo objetivo, foi necessário a reflexão a respeito das inteligências múltiplas no processo de ensino e aprendizagem da Geografia, nessa ocasião, foi de grande importância a busca bibliográfica aos trabalhos de autores que abordam e relacionam a teoria de Gardner ao ensino escolar.

Após a realização da pesquisa bibliográfica, que deu suporte ao aporte teórico da pesquisa, foi possível então cumprir o terceiro objetivo planejado, voltado para o desenvolvimento de situações no contexto do estágio supervisionado na perspectiva das inteligências múltipla. As situações desenvolvidas foram principalmente focadas

na realização de atividades durante o período de estágio, através de plataforma digitais que auxiliaram o desenvolvimento das inteligências.

Sendo assim, as atividades desenvolvidas ao longo do estágio foram pensadas e elaboradas com a finalidade de trazer uma forma inovadora de aprender a Geografia. A teoria das inteligências múltiplas serviu como um suporte, um incentivo para a busca de recursos, de atividades diversificadas, fazendo com que esses recursos utilizados em sala não se restringissem apenas ao livro didático.

Foi analisado nesse trabalho que as inteligências são múltiplas, as atividades e os recursos utilizados pelo professor, devem acompanhar essa perspectiva, levando em consideração as características pessoais dos alunos. Sendo assim, as inteligências múltiplas possibilitam ao professor essa gama de formas de atividades que podem ser aplicadas, nesta tentativa de despertar no aluno uma determinada inteligência.

O uso das plataformas como o Google Earth e o *Padlet*, são essenciais para que os alunos possam relacionar o assunto estudado com a realidade de onde vivem, possibilitando uma nova perspectiva sobre o meio em que está inserido. Vimos no decorrer desse trabalho a importância de fazer com que o aluno se torne um ser crítico, e não apenas um reproduzidor de ideias; dessa forma se torna essencial que aluno nesse processo de desenvolvimento do senso crítico, consiga entender o espaço em que vive. Portanto, o Google Earth serviu como um amparo nas aulas, relacionado ao conteúdo de Espaço e Paisagem, conseguimos acessar, comparar e analisar o bairro em que os alunos moravam sem precisar sair de casa, ainda mais pelo momento que estávamos passando durante o período de estágio com a pandemia do covid-19.

As propostas de recursos didáticos digitais eram novas para os alunos, por isso causaram neles curiosidade de testar as ferramentas, de realizar as atividades e de pesquisar sobre o assunto. Por essa razão, destaco e retomo a importância de tentar inovar nas aulas de Geografia para que os alunos aprendam se divertindo, tornando os conteúdos mais atrativos.

As tecnologias foram indispensáveis para o desenvolvimento do projeto, para comunicação com os alunos e para o compartilhamento de materiais e saberes, servindo como um exemplo de como podemos unir a educação e a tecnologia, que tanto desperta o interesse dos alunos. As tecnologias permitiram o uso dos recursos didáticos digitais e a utilização dos mesmos ligados aos interesses e aptidões dos

alunos. Em vista disso, a busca pelo interesse do que desperta o interesse do aluno está estritamente ligado a abordagem da teoria das inteligências múltiplas.

O Estágio Supervisionado em Geografia II, é um momento importante para a formação acadêmica dos licenciandos em Geografia. A partir dessa experiência, foi possível viver momentos enriquecedores para a formação enquanto acadêmica em Geografia. Durante o período do estágio foi possível entender também um pouco sobre a situação da educação perante a Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto. Portanto, o estágio serviu como um momento de aproximação e entendimento da realidade escolar que antes era apenas uma expectativa.

Por fim, o estágio foi um momento de grande relevância para o crescimento pessoal, para uma reflexão do que almejamos para nosso futuro enquanto profissionais da educação, para repensar nossas práticas docentes e para mostrar uma possibilidade de se pensar o ensino dentro da teoria das inteligências múltiplas.

Creio que a união de diversos fatores fez com que as aulas do estágio tivessem sido muito proveitosas, porém, dentre estes o planejamento foi o primordial para o sucesso dessa experiência. Não basta apenas chegarmos com uma diversidade de conteúdo sem uma metodologia que interesse o aluno a querer aprender mais.

Outro fator importante foi a aplicação dos questionários que auxiliou a compreender a opinião de cada aluno/colaborador da pesquisa, e a partir de cada perspectiva foi possível elaborar um plano mais abrangente de como ocorreriam as aulas e quais os recursos que iríamos utilizar durante o estágio. Os questionários ajudaram também a localizar o bairro em que cada aluno vive e diante disso construir saberes a partir de uma realidade próxima.

Diante do que foi exposto nesse estudo, percebe-se a importância de considerarmos os diferentes tipos de inteligências e trabalhá-las em conjunto dentro do ambiente educacional, possibilitando uma educação mais inclusiva. As diversas formas de ensino preparam os alunos para as diferentes áreas ao desenvolver diferentes habilidades importantes para o futuro dos educandos.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2ª ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. São Paulo, São Paulo, SP, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRENNAND, E. G. G. e VASCONCELOS, G. C. **O Conceito de potencial múltiplo da inteligência de Howard Gardner para pensar dispositivos pedagógicos multimidiáticos**. Ciências & Cognição; Ano 02, Vol. 05, 2005, p.19-35. Disponível em www.cienciasecognicao.org

BRITO, Ana Paula Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DA SILVA, Brunna Alves. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da FUCAMP**, Vol. 20, n. 44, 2021.

CALADO, Flaviana Moreira. **O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos**. Geosaberes: revista de estudos geoeeducacionais, v. 3, n. 5, p. 12-20, 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GAVA, F. G; ROCHA, M. T. L. G. da; GARCIA, V. F. **Pesquisa Colaborativa em Educação**. Ensaios Pedagógicos: Sorocaba, n. 1, vol. 2, p.73-80, 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986.

MALHOTRA, N. K. **Marketing research: an applied orientation**. New Jersey: Prentice-Hall, 1993.

MAGALHÃES, M. C. C. Pesquisa crítica de colaboração: escolhas epistemológicas na organização e condução de pesquisas de intervenção no contexto escolar. In: MAGALHÃES, M.C.C.; FIDALGO, S.S. (orgs.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas: Mercado das Letras, 2011, p.13-40.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W.; TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia Ensino & Pesquisa**, n. 3, vol. 20, p. 98-106, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, G. C; LOPES, A. A.; LACERDA, B; BERALDO, H. A teoria das inteligências múltiplas e suas contribuições para a educação. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais - UNIT: ALAGOAS**, n. 2, vol. 3, p. 153-168, 2016.

Révillion, A. S. P. (2015). A Utilização de Pesquisas Exploratórias na Área de Marketing. **Revista Interdisciplinar De Marketing**, 2(2), p. 21-37. <https://doi.org/10.4025/rimar.v2i2.26692>

SANTOS, Adriano Pequeno; MEDEIROS, Monalisa Cristina Silva. **Múltiplas inteligências a partir de jogos no ensino de Geografia**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 17, 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/17/multiplas-inteligencias-a-partir-de-jogos-no-ensino-de-Geografia>

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, n. 1 vol. 7, p. 1-12, 2013.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.

TRAVASSOS, Luiz Carlos Panisset. Inteligências múltiplas. **Revista de biologia e ciências da terra**, n. 2, vol. 1, 2001.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Questionário de Sondagem – TCC

Se nome:

Sua idade:

Bairro em que mora:

Qual disciplina você mais gosta na escola?

Qual equipamento está sendo utilizado por você para assistir as aulas remotas durante o período pandêmico?

Você está tendo algum tipo de dificuldade para utilizar os aplicativos necessários para o ensino remoto? Se sim, qual a dificuldade enfrentada?

Quais dos recursos didáticos abaixo você mais se identifica? (Escolha uma ou mais opções)

- | | |
|---------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Foto | <input type="checkbox"/> Podcast |
| <input type="checkbox"/> Vídeo | <input type="checkbox"/> Mapa |
| <input type="checkbox"/> Cordel | <input type="checkbox"/> Desenho |
| <input type="checkbox"/> Música | <input type="checkbox"/> Texto |
| <input type="checkbox"/> Filme | |
| <input type="checkbox"/> Outros _____ | |

A respeito da disciplina de geografia:

1 – Qual sua opinião sobre a disciplina de geografia? Gosta, não gosta ou é indiferente? Justifique sua resposta.

2 – O que você acha que estuda a geografia?

3 – Você acha que a geografia está presente no seu cotidiano?

4 – Você sente dificuldade em estudar geografia?

O que você entende por:

- Paisagem:

- Espaço:

- Lugar:

- Região:

- Território

APÊNDICE B – QUIZ SOBRE PAISAGEM

Questionário

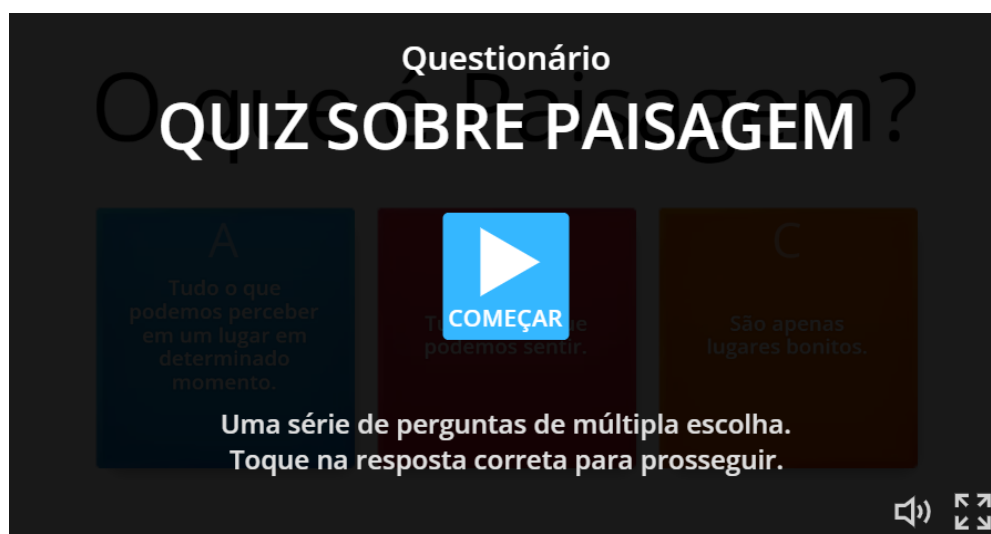
QUIZ SOBRE PAISAGEM?

A
Tudo o que podemos perceber em um lugar em determinado momento.

COMEÇAR
Tudo aquilo que podemos sentir.

C
São apenas lugares bonitos.

Uma série de perguntas de múltipla escolha.
Toque na resposta correta para prosseguir.



0:21 ✓ 0

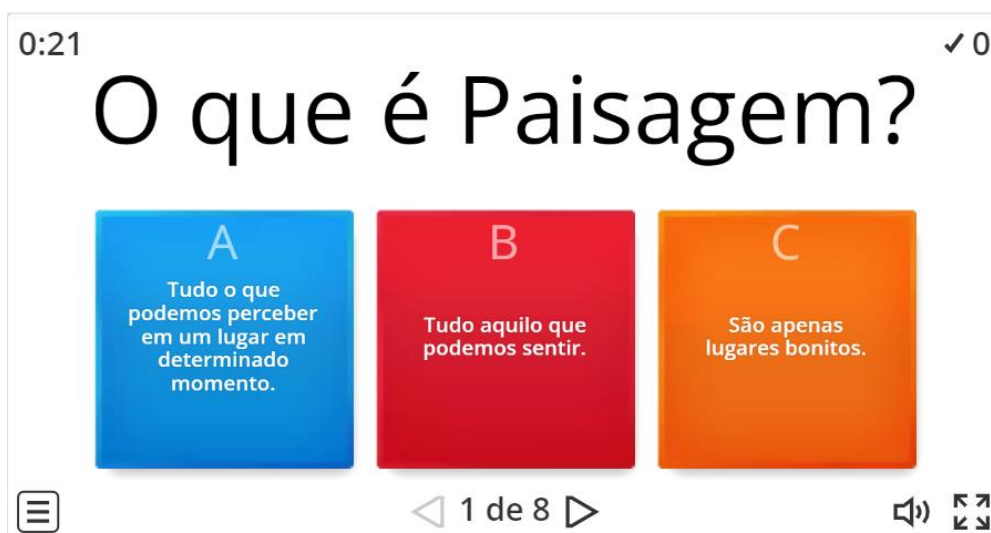
O que é Paisagem?

A
Tudo o que podemos perceber em um lugar em determinado momento.

B
Tudo aquilo que podemos sentir.

C
São apenas lugares bonitos.

1 de 8



0:39 ✓ 0

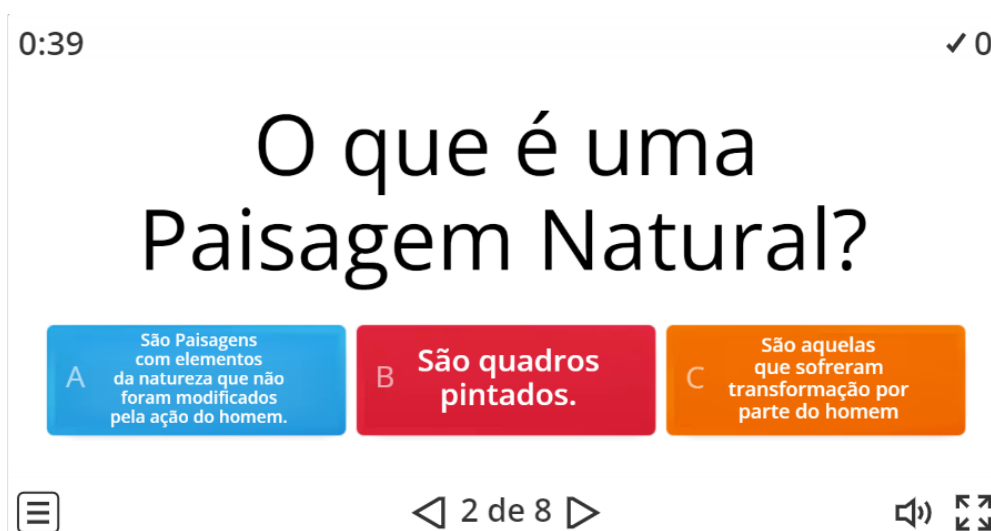
O que é uma Paisagem Natural?

A
São Paisagens com elementos da natureza que não foram modificados pela ação do homem.

B
São quadros pintados.

C
São aquelas que sofreram transformação por parte do homem

2 de 8



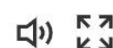
0:56

✓ 0

Qual dessas imagens representa uma Paisagem Cultural?



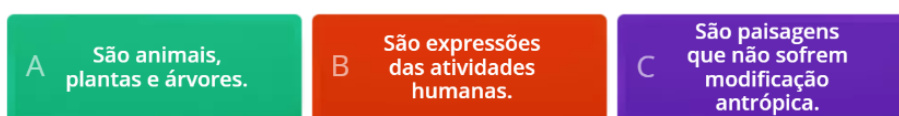
◀ 3 de 8 ▶



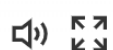
1:13

✓ 0

O que é uma paisagem Cultural ou antrópica?



◀ 4 de 8 ▶



1:31

Selecione 4 respostas

✓ 0

Quais sentidos são usados na percepção da paisagem?



◀ 5 de 8 ▶



1:47 Seleccione 4 respuestas ✓ 0

Seleccione apenas os Elementos Naturais que formam a paisagem.

A O Solo B As nuvens C Os edifícios

D Os campos de cultivo E A vegetação nativa F Os rios

☰ ◀ 6 de 8 ▶ 🔊 🔄

2:01 Seleccione 3 respuestas ✓ 0

Quais dessas imagens representam Paisagens Naturais?

A B C D E



☰ ◀ 7 de 8 ▶ 🔊 🔄

2:19 Seleccione 4 respuestas ✓ 0

Seleccione apenas os Elementos Humanizados.

A Prédios B Morros C Rios

D Casas E Estradas F Campos de Cultivo

☰ ◀ 8 de 8 ▶ 🔊 🔄

APÊNDICE C – ATIVIDADE SOBRE PAISAGEM

Atividade sobre paisagem

VESENTINI, J.W., VLACH, V. Os tipos de clima do Brasil. In:____. Teláris geografia, 6º ano: ensino fundamental, anos finais. 3 ed. São Paulo: Ática, 2018. p. 224-232.

 [brunamariassg1@gmail.com](#) (não compartilhado)
[Alternar conta](#)



Como podemos diferenciar paisagens antrópicas (ou humanizadas) e paisagens naturais? Exemplifique.

Sua resposta

Atividade sobre paisagem

 [brunamariassg1@gmail.com](#) (não compartilhado)
[Alternar conta](#)



Questão 2 - Análise de imagens

Imagem 1 - Aldeia Maronal na reserva do Vale do Javari, na Amazônia 21/05/2008
Foto: Roberto Stuckert Filho/ Arquivo O Globo



Imagem 2 - Cidade de Campina Grande - Fonte: Nova Concursos, 2020.



Imagem 2 - Cidade de Campina Grande - Fonte: Nova Concursos, 2020.



Quais são os elementos naturais e os elementos culturais das paisagens que você observa nas fotografias acima?

Sua resposta

Quais são as principais modificações realizadas pelas sociedades nas paisagens retratadas nas fotografias?

Sua resposta

O que a comparação dessas fotografias pode revelar sobre o modo como cada sociedade modifica as paisagens do lugar onde vive? Explique sua resposta.



Quais são os elementos naturais e os elementos culturais das paisagens que você observa nas fotografias acima?

Sua resposta

Quais são as principais modificações realizadas pelas sociedades nas paisagens retratadas nas fotografias?

Sua resposta

O que a comparação dessas fotografias pode revelar sobre o modo como cada sociedade modifica as paisagens do lugar onde vive? Explique sua resposta.



Sua resposta

[Voltar](#)

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)

Atividade sobre paisagem

 brunamariassg1@gmail.com (não compartilhado) 
[Alternar conta](#)

Questão 3



Escolha uma paisagem do lugar em que você vive. Observe-a prestando bastante atenção aos detalhes. Depois escreva um pequeno texto descrevendo essa paisagem. Procure utilizar o conceito de paisagem. Você pode utilizar o roteiro abaixo, se preferir:

1º - identifique os elementos naturais e culturais dessa paisagem; 2º - descreva alguma transformação que esteja ocorrendo no espaço geográfico; 3º - mencione os responsáveis por essa transformação e seus aspectos positivos e negativos

Sua resposta

[Voltar](#) [Próxima](#) [Limpar formulário](#)

Atividade sobre paisagem

 brunamariassg1@gmail.com (não compartilhado) 
[Alternar conta](#)

Questão 4 - leitura e interpretação do texto

Como diz Machado de Assis, [...], as cidades mudam mais depressa que os homens. Belo Horizonte é hoje (1965) para mim uma cidade soterrada. Em um prazo de vinte anos eliminaram a minha cidade e edificaram uma cidade estranha. [...] Em nome do progresso municipal, enterraram a minha cidade. Enterraram as minhas casas, as casas que, por um motivo qualquer, eu olhava de um jeito diferente; enterraram os pisos de pedra das minhas ruas; [...] os meus bondes; as minhas livrarias; os bancos de praça onde descansei [...]. Por cima de nós construíram casas modernas, arranha-céus, agências bancárias envidraçadas; pintaram tudo de novo, deceparam as árvores, demoliram, mudaram fachadas, acrescentaram varandas, disfarçaram de novas as casas velhas, muraram o espaço livre, reviraram jardins [...]. Ai, Belo Horizonte! Feliz ou infelizmente, ainda não conseguiram soterrar de todo a minha cidade. Vou andando pela cidade nova, pela cidade desconhecida, pela cidade que não me quer e eu não entendo, quando de repente, entre dois prédios hostis, esquecida por enquanto das autoridades e dos zangões do lucro imobiliário, surge, intacta e doce, a cada de Maria, mas é uma dor que não conheço, uma dor íntima e amiga. Não digo nada a ninguém, disfarço o espanto da minha descoberta, para não chamar a atenção dos empreiteiros de demolições. [...]

dos zangões do reino inibimano, surge, intacta e bela, a casa de minha mãe, mas é uma dor que não conheço, uma dor íntima e amiga. Não digo nada a ninguém, disfarço o espanto da minha descoberta, para não chamar a atenção dos empreiteiros de demolições. [...]

O narrador faz uma descrição da paisagem. Que elementos do espaço geográfico ele cita?

Sua resposta

Quais foram as transformações que a paisagem de Belo Horizonte pelo autor do texto?

Sua resposta

O autor explica por que essas transformações ocorreram?

Sua resposta

[Voltar](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)

APÊNDICE D – ATIVIDADE SOBRE ESPAÇO

ATIVIDADE SOBRE ESPAÇO GEOGRÁFICO

1. Para você, como se constrói o espaço geográfico?
2. Você acha que é possível produzir o espaço geográfico de forma sustentável, em harmonia com a natureza?
3. Faça uma análise e uma breve descrição do lugar em que você vive, observe as atividades econômicas presentes no seu bairro, as relações entre os seres humanos e a articulação entre sociedade e natureza.
4. O espaço geográfico, como também as paisagens, pode revelar as desigualdades sociais. O quadro a seguir mostra as unidades da Federação (os estados) pelo rendimento médio das pessoas em 2020. É a renda per capita (ou seja, por cabeça, por pessoa), isto é, a renda média da população de cada unidade.

Rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente, segundo as Unidades da Federação – 2020	
Unidades da Federação	Rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente (R\$)
Brasil	1.380
Rondônia	1.169
Acre	917
Amazonas	852
Roraima	983
Pará	883
Amapá	893
Tocantins	1.060
Maranhão	676
Piauí	859
Ceará	1.028
Rio Grande do Norte	1.077

Paraíba	892
Pernambuco	897
Alagoas	796
Sergipe	1.028
Bahia	965
Minas Gerais	1.314
Espírito Santo	1.347
Rio de Janeiro	1.723
São Paulo	1.814
Paraná	1.508
Santa Catarina	1.632
Rio Grande do Sul	1.759
Mato Grosso do Sul	1.488
Mato Grosso	1.401
Goiás	1.258
Distrito Federal	2.475
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua - 2020. Nota: As informações de rendimento utilizadas para o cálculo foram coletadas na quinta visita aos domicílios.	

Com base na tabela de renda per capita da população brasileira, responda:

- a) Quais as unidades da Federação com maiores rendimentos médios? E quais as com os menores rendimentos médios?
- b) Qual era, em 2020, a renda per capita do estado onde você vive?